

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A TÍTULO DE RESPOSTA

A propósito do nosso artigo publicado no último número do «Notícias», e que subordinamos à epígrafe «Juntas de freguesia», recebemos uma atenciosa carta de um amigo muito dedicado, na qual nos distingue com imerecidas referências acerca das considerações que fizemos sobre o papel a desempenhar pelas Juntas de freguesia. Como nós, esse amigo lamenta que algumas dessas entidades não correspondam às directrizes da sua função administrativa e que, portanto, da sua acção não resultem aqueles benefícios que a própria natureza das suas atribuições lhes proporciona a bem dos interesses da freguesia que cada uma representa. É ainda o signatário da mesma carta quem nos pede que, para elucidação sua — e, possivelmente, para a de muitos outros leitores do referido «Notícias» — o informemos das atribuições que tem o Conselho Municipal, uma vez que muita gente o ignora e que, exactamente por se dar essa circunstância, certas pessoas julgam que esse «*Orgão da administração Municipal*» pode interferir em todos os assuntos relacionados com as deliberações da Vereação do Município, atribuindo-lhe, por vezes, responsabilidades que ao mesmo não pertencem. Infelizmente, não contestamos a veracidade de tal afirmação, tanto mais que também conhecemos pessoas para as quais a ignorância não é barreira suficiente para impedir a sua crítica maldosa e premeditada nem as atitudes que tomam sem o menor escrúpulo e o menor conhecimento de causa.

Porém, não são as pessoas detentoras dessas irreverentes qualidades que podem modificar, perante o meio social em que vivem, o conceito em que no mesmo meio são tidas outras pessoas que habitam casas sem telhados de vidro... Por isso, não é a essas pessoas que vamos dar qualquer espécie de satisfação, mas sim ao amigo que teve a gentileza de nos escrever a carta em referência e que nos pede o que passamos a transcrever do Código Administrativo, em vigor.

Diz o art.º 27.º desse Código, quanto à competência do Conselho Municipal:

- 1.º — Eleger quadrienalmente os vereadores e respectivos substitutos;
- 2.º — Revogar o mandato aos vereadores quando, em face de exposição fundamentada do Presidente da Câmara, o julgue conveniente à boa marcha da administração municipal;
- 3.º — Requerer ao Governo inquirido aos actos do Presidente da Câmara;
- 4.º — Dar parecer sobre o plano anual de actividade da Câmara e discutir e votar os relatórios da gerência;
- 5.º — Dar parecer sobre a fixação das percentagens adicionais às contribuições do Estado, nos termos deste Código;
- 6.º — Discutir e votar, sob proposta do Presidente da Câmara, as bases do Orçamento ordinário do município;
- 7.º — Fixar o número de partidos médicos e veterinários

municipais, nos termos deste Código;

8.º — Pronunciar-se sobre as deliberações da Câmara que, nos termos deste Código, dependam da sua aprovação para se tornarem executórias;

9.º — Sancionar a remuneração ao Presidente da Câmara nos concelhos de 1.ª ordem, conforme o disposto no parágrafo 1.º do art.º 74.º;

10.º — Discutir e votar o plano de urbanização e expansão.

Como se vê, uma das funções mais importantes do Conselho Municipal consiste na eleição dos Vereadores efectivos e substitutos, a qual, segundo o disposto no art.º 28.º do citado Código, se deverá realizar no dia 25 de Novembro do ano em que a esse acto se deva proceder. Evidentemente, que o facto de considerarmos a eleição da Vereação Municipal como uma das funções mais importantes do Conselho, não quer dizer, de modo algum, que os restantes deixem de merecer a devida atenção dos Conselheiros Municipais. No entanto, a escolha das pessoas para o cargo de Vereadores é de capital importância para a prosperidade do respectivo Conselho e é justamente esse objectivo que o Conselho Municipal deve ter em vista, pois que, caso contrário, atraçoiará a doutrina exposta no art.º 15.º do C. A., que é a seguinte: «*Conselho é o agregado de pessoas residentes na circunscrição municipal, com interesses comuns prosseguidos por órgãos próprios*».

E aqui tem, o amigo que se nos dirigiu, o que desejava saber, com o acréscimo de algumas considerações que a sua prezada carta nos inspirou. Se, porém, as encontrar pouco substanciais, nem por isso as deixaremos de considerar de nossa conta própria. Não foram extraídas da seiva dos criticos profissionais, mas sim do modesto poder de observação que temos ao nosso alcance.

S. M.

Rotary Clube de Guimarães

Na última reunião do Rotary Clube de Guimarães que se efectuou na quarta feira, ao jantar, no Restaurante Jordão, foi feita a transmissão de Poderes pelo presidente da Direcção cessante sr. Dr. João Afonso de Almeida, ao Presidente da nova Direcção sr. Dr. João Mota Prego de Faria.

Ao iniciar-se a sessão e depois de a declarar aberta o sr. Dr. João Afonso de Almeida convidou o Governador do Distrito Rotário n.º 65 sr. Rodrigo Ferreira Dias, que estava à sua direita, a proceder ao hasteamento do Pavilhão Nacional, o que se fez com a costumada solenidade.

O sr. Presidente cessante pronunciou então um breve discurso e, após a troca de emblemas, convidou o seu sucessor a ocupar a presidência.

Ladeavam-no além das citadas pessoas os srs. Dr. Rocha Peixoto e Dr. Oliveira Braga, de Braga; Dr. Aurélio Proença e Carlos Lopes Pinto, do Porto.

O expediente foi lido pelo secretário sr. José Machado Teixeira que antes pronunciara algumas palavras alusivas ao acto da posse da nova direcção do clube.

Seguidamente usaram da palavra os srs.: Carlos Lopes Pinto, que fez, por entre aclamações, a entrega do galardete do seu Clube

aos rotários vimearanenses; Dr. Aurélio Proença, Dr. Rocha Peixoto, Dr. Oliveira Braga, António Matias, Alberto Hardy e Ferreira da Costa, todos se tendo referido ao Rotary e aos seus fins e manifestado a sua simpatia pelo clube de Guimarães, ao qual desejaram as maiores prosperidades.

O sr. Governador do Distrito aproveitou o ensejo para anunciar a próxima visita a Portugal, em Novembro próximo, do Presidente de Rotary Internacional e das festas que se projectam realizar em sua honra.

Ao encerrar aquela sessão, que teve a assistência de numerosa representação rotária dos clubes do Porto e Braga e que decorreu num ambiente de íntima cordialidade, constituindo pelas afirmações feitas por alguns oradores, um acontecimento brilhante, o sr. Dr. João Mota Prego de Faria pronunciou um discurso vibrante em que manifestou a sua simpatia pelos princípios rotários, fazendo considerações interessantes e oportunas acerca deste movimento de solidariedade humana.

O novo presidente disse esperar que da colaboração de todos os seus companheiros resultem largos benefícios para o progresso do seu Clube, tendo prestado homenagem aos Clubes do Porto e

TORTURADO

Que sou um torturado, um nulo, um zero, E a tua voz de bronze é um eco, é um dobre!... Eu sei que sem querer sei o que quero, Que sou nesta abastança um homem pobre...

Torturado não foi o santo Antero?... Torturado não foi António Nobre?... Herculano de ferro, o monge austero, Quanta tortura o seu desterro encobre!...

Mas é que eu sou um verme em face aos Astros! No humus desta vida ando de rastros, Nos lábios a cicuta, ao ombro a cruz...

Se sinto a dor em mim cruel, imensa, E' quando eu tenho fé, eu tenho crença, E' quando me aproximo de Jesus.

Outono de 1950.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Os livros e a expressão

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

A linguagem apresenta-se como o facto de maior transcendência na vida do homem; é o apanágio da espécie na expressão da vida com a sociedade e com o mundo ambiente. E', presentemente, o instrumento da transmissão dos nossos pensamentos, das nossas ideias, dos nossos desejos, das nossas volições. Os elementos dessa expressão são os símbolos fonéticos, os sinais sonoros, as letras (que constituem o corpo das palavras) e as significações que lhes são inerentes.

Os filósofos passam o tempo a estudar os factos da expressão linguística, descobrindo relações e estabelecendo leis entre as palavras e o sentido que elas encerram. Uns partem das ideias para as palavras; outros, das palavras para as ideias. O filósofo Bergson, por exemplo, afirma que a linguagem diminuiu o Real, sendo a palavra uma etiqueta elástica, um rótulo largo, que nada diz daquilo que individualiza e diferencia as coisas

e os seres comuns. Este conceptualismo bergsoniano reconhece que quase todas as palavras da língua designam entidades a que os filósofos costumam chamar «universais».

E' certo também, por outro lado, que a palavra aformoseia a realidade, alarga-lhe o âmbito, estende-lhe o poder de evocação. O escritor inglês Chesterton, repelindo certos termos científicos como inexpressivos, lineares, sintéticos, declara: «*as únicas palavras que ainda me satisfazem ao descrever a Natureza são os termos usados nos livros de fadas, tais como sortilégio, feitiço, encantamento, etc.. Uma árvore produz frutos, porque é uma árvore mágica. A água corre pela colina abaixo porque está enfeitada. O sol brilha porque está, também, enfeitado*».

Há escritores que extraem das palavras todo o conteúdo emocional, todo o seu valor expressivo, rico de imagens e de timbres sugestivos. São os artistas. Amam as palavras por elas próprias, colecionam-nas com o mesmo enlevo com que se colecionam objectos de arte. São para eles brincos da fantasia e do sentimento. Para o escritor Léon-Paul Fargue as palavras são diamantes extremos. O escritor francês Valéry Larbaud também se estrefinha a surpreender o que de íntimo se aninhava dentro delas, a ouvir as suaves ressonâncias que emitiam. Dizia que havia mulheres nestas palavras Platane e Dormeuse. Esteve cá, em Portugal, e, para apreciar a linguagem portuguesa, andava à cata de palavras com a mesma alegria, com o mesmo interesse com que

Conclui na 2.ª página

Braga, ali presentes, assim como ao incansável Governador do Distrito e ao seu antecessor na direcção do Clube Vimearanense.

A quete para o fundo Paul Harris rendeu 199500.

No final da sessão todos os presentes manifestaram ao sr. Governador do Distrito a sua muita simpatia e o muito apreço pela sua notável acção em Rotary.

S. Frey Gualter de Guimarães

Pequena resenha histórica — Apontamentos

VII — CULTO — Conclusão

Publicam-se hoje as *Notas* ao VI — *Documentos* — que para não alongar em demasia o penúltimo artigo se não publicaram e são:

(1) No decorrer de sete séculos — meados do século XIII a meados do século XX (1950) — primeiro a trasladação «... dos veneráveis restos...» da campa rasa, em terra — na terra do segundo «eremiterio» ou «pequeno convento», que fundára mais perto da Vila de Guimarães (1) e as sucessivas deslocações, mudanças e dispersões das relíquias de S. Frey Gualter de Guimarães (levadas por muitas pessoas e durante muitos anos, como é da tradição constante em vários autores já da sua Capela na face norte da igreja do convento de S. Francisco dos Frades Menores, já depois da lamentável destruição da mesma Capela e até nas várias obras de reconstrução e reformas e remodelações (ao gosto do tempo e ao capricho dos seus autores!!!) e mesmo das casas dos antigos mesários (e quantos e quantos ex-votos se não perderam já...) é natural e é de crer — é mesmo provável — que o culto de S. Frey Gualter de Guimarães sofresse por essas vicissitudes *afrouxamento* em diferentes épocas, e que, por esta mesma razão, a Confraria instituída em 1736, como organização secular cujos Estatutos devem também andar perdidos!...) acontecesse o mesmo que seguramente se sabe ter acontecido a outras muitas Confrarias e Irmandades: o *afrouxamento* da sua vida a ponto de restar apenas, e quando muito, um pequeno mas firme e devoto número de Confrades ou Irmãos. Algum acontecimento notável — v. g. alguma graça, favor, milagre! — sendo tornado conhecido por gratidão, *agradecimento público com actos de culto, mais ou menos solenes*, cumprimento de promessa anteriormente feita, deu incremento e nova vida à Confraria, mais tarde — desde 1777 — Irmandade de S. Gualter. Isto mesmo se deu em 1940, quando até então, e durante bastantes anos, esta Irmandade andava *anexada* à Irmandade de

Nossa Senhora da Conceição, e com aquela as Irmandades de Nossa Senhora do O' e Santa Ana, constituindo-se, assim, um grupo de 4 Irmandades que, até 3 de Junho de 1940 foram administradas pela Comissão Administrativa nomeada pela extinta Junta Geral do Distrito de Braga, Comissão composta pelos Irmãos Ex.ºs Srs. João António Sampaio, Augusto José Borges e Alberto da Cunha e Castro, Comissão Administrativa a que sucedeu, por actas de eleição em 3 de Dezembro de 1939 e de posse em 3 de Junho de 1940 a

Regressou do Brasil o DR. NUNO SIMÕES

O ilustre Economista sr. doutor Nuno Simões, regressou há dias do Brasil onde foi recebido com inequívocas provas de simpatia e do mais alto apreço, por parte de altas individualidades portuguesas e brasileiras.

Durante a sua curta estadia no Brasil, país onde o doutor Nuno Simões conta inúmeros amigos e



admiradores, produziram-se algumas manifestações em sua honra que o devem ter sensibilizado imenso, pelo que elas representam de consideração pelas suas altas qualidades de inteligência e de patriotismo.

Toda a imprensa brasileira se referiu a esta visita do doutor Nuno Simões em termos lisonjeiros, assinalando-a como um acontecimento de grande vulto.

O nosso querido compatriota foi também homenageado pela directora da Associação Brasileira de Imprensa, no decorrer de um almoço que foi presidido pelo sr. Dr. Pedro Calmon, Ministro da Educação e em que tomaram parte além do Dr. Herbert Moses presidente, da ABI, numerosos jornalistas.

A propósito relatou a imprensa carioca:

«Não houve discursos. Em lugar deles verificaram-se manifestações de camaradagem jornalística, a propósito da visita daquele confrade português, velho e dedicado amigo do Brasil. O dr. Pedro Calmon falou das relações espirituais luso-brasileiras, pondo em relevo o carinho que elas devem merecer de brasileiros e portugueses. O dr. Herbert Moses, em tom cordialíssimo, falou do significado daquela homenagem, declarando que a ABI está sempre aberta para receber os jornalistas, os colegas da estirpe do dr. Nuno Simões, nome conhecido e festejado nos meios intelectuais e jornalísticos do Brasil.

No mesmo estilo de conversa entre amigos, usou da palavra, depois, o dr. Heitor Beltrão, vice-presidente da ABI, para dizer que ali se encontrava, não só como admirador do dr. Nuno Simões, mas também como representante do sr. Orlando Dantas, director do «Diário de Notícias», jornal que no Brasil tem a colaboração assídua do abalizado economista português. O sr. Orlando Dantas lamentava não poder comparecer, por motivo de enfermidade de sua velha mãe. Logo em seguida, o dr. Mozart Monteiro, que se apresta para fazer a sua terceira viagem a Portugal, aludindo ao intercâmbio cultural,

GAZETILHA

Não há água nas torneiras, andam amas e sopeiras novamente atrapalhadas... Dos canos só vento sai, mas o «contador» lá vai pondo cifras... enriçadas.

No fim do mês, catrapuz, um homem feito lapuz paga o que não consumiu. E não há que reclamar, nem mesmo que resingar. Toda a vida isto se viu!

Toda a vida, é bem verdade, mas agora, na cidade, já escusava de assim ser, pois tudo está preparado para haver água pegado pra lavar e pra beber.

A máquina está montada, não lhe falta mesmo nada pra se pôr em movimento. Falta só que a vistoria compareça e marque o dia do grande acontecimento.

Ora isto, francamente, stá a causar danos à gente e arrelia a Edilidade, cujo Presidente tem lutado muito e bem para dar água à cidade.

Que a Central Elevatória mande a linfa, essa vitória por todos tão desejada. E Guimarães, dama antiga, surgirá, qual rapariga, esbelta, fresca, lavada!

O OUTRO.

Mesa a que deu a Sua Confirmação, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. António Bento Martins Júnior, por Sua Portaria n.º 2757, datada de «Braga, Paço Arquiepiscopal, 13 de Julho de 1950» com assinatura sob o Seu Selo de Armas e António Arcebispo Primaz.» (Cfr. «Livro das Actas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição / erecta na Igreja de S. Francisco». — Livro este com «... termos de abertura e encerramento» do Rev. Sr. P.º António Luis da Costa por «Comissão» que lhe foi dada em «Braga, 5 de Dezembro de 1938», pelo mesmo Venerando Prelado. (Eugénio Vaz Vieira);

(2) Transcrição de parte do «Termo» de «... 23 de Julho de mil e setecentos e oitenta e três...» (Cfr. «S. Gualter de Guimarães» — in Revista de Guimarães — Volume / XXXVIII — N.º 3-4 — Julho — Dezembro / 1928 — artigo de «Th. G.» — página 125. *Idem*;

(3) Suprimo um pequeno período referente às «... provas... dos prodígios...» de S. Gualter, que já aduzi e que, aqui, não vêm ao meu propósito, visto haver deixado por tratar a 3.ª parte «Milagres». *Idem*;

(4) Sabe-se que S. Frey Gualter de Guimarães, veio para a Vila de Guimarães, por mandado de S. Francisco, em 1216, no outono, e em cumprimento da promessa que o Santo Patriarca fizera «... dois anos antes (data que) ressuscitaria a filha do caridoso homem que o tinha hospedado...» (Cfr. «Th. G.» in R. M. das F. C. já citada, pág. 175) procurando e chegando a habitar, com os seus Companheiros, durante pouco tempo, o «Hospital do Concelho», onde passou para um lugar «... retrado da vila, obra de dois quilómetros...» — e lá fundou o seu primeiro eremitério, «... na faldada dum monte, para onde o acesso era difícil e penoso». (Idem) — a que se ficou a chamar *Fonte Santa* (cfr. «Th. G.» loc. cit.).

Ora como aos habitantes da Vila o caminho para a *Fonte Santa* era «penoso» e demorado percorri-lo continuamente, pois a ocorrência ao eremitério era grande a rezar, pedir graças e a agradecer-las ao Santo, tanto mais que chegara já ao longe a notícia das suas insígnias e heróicas virtudes e ardente e fecundo apostolado dos *Frades Menores de Guimarães*, pediram-lhes que voltassem para a Vila, ao que S. Frey Gualter não acedeu; mas, para de algum modo corresponder às instâncias feitas aceitou mudar para mais perto e fundar o segundo eremitério ou conventinho e sua igreja (cfr. *Th. G.* loc. cit.) «para um sítio a que ainda no século XVII se chamava S. Francisco - o - Velho» (idem). Foi neste convento que «... levados da gratidão (os Vimaraneses) pelos benefícios que Deus começou a fazer por intercepção do Venerável logo depois da sua morte, levantaram na capela do eremitério de Vila Verde (S. Francisco-o-Velho) um *mutuoléo*, posto que modesto, mais decente do que o *Amplex coral onde jaziam* os «veneráveis restos» «... do mestre santíssimo...», por cuja morte «... choraram os frades, seus discípulos, e os habitantes de Guimarães seus devotos», (ibidem) os quais começaram «... a solicitar e a alcançar pelos seus méritos uma série interminável de graças prodigiosas. E Deus manifestou-se magnífico com o humilde e doce fradinho». (Cfr. *Th. G.* loc. cit.) — *Idem*.

Como prometi, concluo neste número o estudo «S. Frey Gualter de Guimarães». «Pe-

sobretudo jornalístico, entre os dois países, enalteceu os altos serviços prestados a essa obra de política fraterna, pelo dr. Nuno Simões, que sempre recebe de braços abertos em Portugal os escritores e jornalistas do Brasil, e, lamentando a ausência do sr. Orlando Dantas pediu que o dr. Heitor Beltrão lhe transmitisse os cumprimentos de todos os presentes e os votos que formulavam pelo restabelecimento de pessoa tão cara ao seu coração.

Após outras manifestações de cordialidade jornalística, em que foi justamente salientada a cooperação sempre ativa do sr. Inácio Bitencourt Filho, na obra de aproximação entre brasileiros e portugueses e na projecção da ABI, de que é director, falou o dr. Nuno Simões. Confessando ter vivido naquela íntima reunião uma das horas mais felizes da sua vida de homem de imprensa, teve palavras de grande admiração para os drs. Pedro Calmon e Herbert Moses e disse, que, diante de tais testemunhos e provas de afeto, regressava a Portugal disposto mais do que nunca, a trabalhar em prol do desenvolvimento das relações entre os dois países que constituem um imperativo da nossa amizade e do nosso destino.

No seu regresso à Pátria a que tem prestado relevantes serviços, o Minhoto ilustre foi abraçado por muitos dos seus inúmeros amigos no número dos quais nos contamos.

Homenageando

o REITOR DO LICEU

Um grupo de dedicados amigos do sr. dr. Joaquim Almeida da Costa, que desempenhou o lugar de Reitor do nosso Liceu e que, a seu pedido, foi transferido para o Liceu de Vila Real, desejando manifestar-lhe a sua grande estima e prestar-lhe homenagem às suas qualidades, ofereceu-lhe, no domingo, um almoço, que teve lugar no Restaurante Jordão e no decorrer do qual foi enaltecida a sua acção como professor e como reitor do nosso primeiro estabelecimento de ensino.

O homenageado, profundamente sensibilizado, agradeceu tamanha prova de simpatia, em que tomaram parte numerosos colegas e amigos.

Visitante ilustre

O eminente director do Museu Episcopal de Vichy, Mons. Morales, veio de Coimbra a Guimarães visitar os monumentos medievais e as obras de escultura, ourivesaria e esmaltes, reunidas em Guimarães.

Visitou o Castelo de Guimarães, S. Miguel do Castelo, Cerzedelo, S. Domingos e S. Francisco, os velhos Paços do Concelho onde está instalado o Arquivo Municipal e deu especial atenção às notáveis colecções de pintura catalã e valenciana, ourivesaria dos séculos IX a XV perante as quais trabalhou todo o dia de sexta-feira no Museu Alberto Sampaio.

Monsenhor Morales retirou-se de Guimarães encantado.

VENDEM-SE 5 teares manuais com máquina Jacquard, 1 urdidreira horizontal, licença condicionada para algodão, seda, linho e mistos, licença para tinto e vários utensílios. Informa-se nesta Redacção. 438

quena resenha histórica — Apontamentos.

Releio nesta última velada — por agora! — o que está publicado e o agora acabado de escrever... Olho, aqui... — por aqui e por além! — livros abertos...; apontamentos colhidos em dezenas de notas tomadas, comentários e confrontos sugeridos ou simples indicações surgidas, para futuro, num porfiado trabalho demorado, canseroso — a consciência da responsabilidade que desde o princípio conhecia — e reconheço bem apesar meu, que tudo foi, e é, muito pouco para o que há necessidade de ser publicado.

Até quando? — Deus o sabe! Praz-me repetir:

«Espero, porém, em Deus (para cuja honra e glória me abalanco a este trabalho) que, pela intercepção de S. Frey Gualter de Guimarães, por Quem e à conservação e aumento do seu culto a este estudo me entrego, levar até ao fim, dentro do espaço e do tempo combinado. Assim me consiga o Santo Padroeiro de Guimarães.»

Em tudo o que escrevi — posso dizê-lo, devo dizê-lo — pus o mais cauteloso cuidado, escolhendo, quantas e tantas vezes, as palavras na sua mais exacta e clássica — ajustada — significação.

Assim o exigia o lema que me impus desde princípio:

Vir com a Justiça em procura da Verdade! — Procurei não errar!

— Chegado agora ao fim, tenho a consciência tranquila!

E tanto me basta!

Guimarães, 12-10-1950.

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

Impressões

e Comentários

Meu caro amigo

Sobre a notícia que me deste na tua última carta, referente ao facto de a Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa, ter tomado a iniciativa de comemorar o *Dia do animal*, devo dizer-te que já a tinha lido em alguns jornais.

A referida entidade quis, assim, dar significativo relevo a essa cativante cruzada de protecção aos seres inferiores, enquanto que, por outro lado, deu motivo a que se fizessem importantes afirmações sobre o papel a desempenhar pelas S. P. A., para as quais nem toda a gente olha com agrado e simpatia, quer por não querer compreender a sua finalidade, quer por falta de sensibilidade dos próprios sentimentos humanos e cristãos, não obstante se tratar, como digo, de seres inferiores. Tu dizes — e muito bem — que quem revelar maus instintos perante os animais, também será capaz de fazer o mesmo quanto aos seus semelhantes e que, portanto, essa circunstância deverá constituir mais um motivo para considerar as S. P. A. elementos úteis para a educação do povo. O que é pena, meu amigo, é a gente constatar que muitas pessoas, com grandes responsabilidades nesse e noutros sectores da vida social, se mantenham indiferentes nesse sentido e algumas com a impressionante agravante de censurarem ou de amesquinharem quem procura reprimir verdadeiros vandalismos praticados contra os animais e sobretudo contra aqueles que tantos serviços prestam à humanidade. Porém, cada qual responde pelos seus actos e, por isso, esses maus exemplos nunca deverão influir no espirito das pessoas que os condenam, por temperamento e por educação.

Muitos louvores merece, pois, a Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa, por ter tido a feliz ideia de promover a comemoração do *Dia do Animal*, exemplo de simpática e justa compreensão dos deveres morais e educativos que ninguém deverá desprezar. Pela parte que te diz respeito, nunca terás de te arrepender de procederes como tens procedido, embora tenhas, por vezes, de suportar as consequências de imerecidas apreciações.

Continua, como até aqui, a fazer tudo o que pudeses em prol da protecção aos Animais e se conheces, como dizes, muitos chefes de família, muitos agentes do ensino, muitos sacerdotes, etc., etc., que não se interessam por essa causa, tem sempre coragem para os enfrentar com os teus actos e, por conseguinte, com o teu exemplo. De resto, tu já sabes, toã bem como eu, que o comodismo e a negligência campeiam por toda a parte. Não receies que te chamem *bota de elástico* ou qualquer coisa parecida, porque os teus belos sentimentos e a tua autoridade moral estão muito acima de todos esses *destemperos* da insensatez e da imprudência. Lembra-te de que «não ofende quem quer» e que a tranquilidade da consciência e do dever cumpridos é superior a tudo quanto nos pretendam atribuir em prejuízo da nossa dignidade e do nosso modo de proceder. São vozes que não chegam ao Céu!

Abraça-te o teu amigo certo. Guimarães, 12-X-1950. A.

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

UMA CARTA

do Sr. Eugénio Vaz Vieira

Do nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Eugénio da Costa Santos Vaz Vieira recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade, ao mesmo tempo que, agradecendo o valioso trabalho feito para estas colunas, em que sempre se procura apregoar a Verdade dentro da Justiça — queremos formular os melhores votos pela conservação da saúde do velho, distinto e leal camarada das lides jornalísticas.

Meu caro Antonino

Entrego hoje o último original da série de artigos «S. Frey Gualter de Guimarães». Agradeço-lhe a maneira gentil, dedicada e cuidadosa com que aceitou e acompanhou a sua publicação sobre este assunto que trata uma das mais antigas, gloriosas e queridas tradições de Guimarães.

E há realmente motivo histórico-incontrovertido para mantê-la; razões fundamentais precisas, seguras, indiscutíveis para que se mantenha; numerosos exemplos frisantes na secular tradição do culto de muitos Santos.

Mas seria longo, e fastidioso para os leitores do seu *Notícias de Guimarães*, versar, aqui, este assunto. Não tenho esse direito; e por isso encerro a série de artigos começada em 3 de Setembro passado — 6 a 7 artigos apenas — não é verdade?

Não terminarei, porém, esta carta sem lhe pedir duas coisas, e seja a primeira que queira ser o intérprete dos meus agradecimentos, muito sinceros e comovidos, por todas as atenções, cuidados e felicitações que de tantos Amigos, velhos (no tempo da amizade) e até de pessoas desconhecidas ou de quem já me não lembrava, recebi nestes cinquenta dias, passados em Guimarães, e que, guardadas no coração, nunca esquecerei.

A segunda — primeira no mais íntimo da minha alma, mas que sinto devo tornar deles conhecida — é esta:

Sabe o Antonino qual era o meu estado de saúde e de forças físicas, porque desde o primeiro dia lho disse e me acompanhou tantas vezes — (como aliás outros Amigos, que também o sabiam) — com conselhos de ter cuidado e ter descanso: pois bem, se durante 45 dias abandonei todo o tratamento prescrito para a *arteriosclerose de Merlier* que, inicialmente declarada como bastante grave em julho do ano passado, venho sofrendo, sinto que posso afirmar — e nesta afirmação vai a pública acção de graças com toda a gratidão da minha alma — tendo tido ocasião de me ver quase extenuado de forças físicas, com neste momento — sinto, digo, — e creio que não erro! — que se não estou melhor, pior me parece que não!

Manter-se-á, consolidar-se-á esta minha opinião?

Repito o que escrevi há pouco na minha *Conclusão*: «Deus o sabe!»

A si, meu caro Antonino, e a todos estes Amigos, o meu muito e muito obrigado.

Guimarães, 12 de Outubro de 1950.

Eugénio Vaz Vieira.

PROFESSOR

Com diploma de Ensino Particular e muita prática lecciona: Curso de Inst. Primária, Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas, e dá explicações para o 1.º Ciclo Liceal e Curso Comercial.

Informa-se na «CASA DAS NOVIDADES», R. da Rainha.

Os livros

e a expressão

(Continuação da 1.ª página)

procurava mulheres bonitas. Gostou, por exemplo, da palavra — *Rapariga* que lhe sugeria «ruído alegre de estudantas, saindo da escola, às gargalhadas»; entusiasmou-se tanto pela palavra — *Garota* que chegou a dizer que, se casasse com uma portuguesa, lhe chamaria garota, tal a familiaridade, desenvoltura e desembaraço que evoca.

Mas a palavra integra-se na frase, numa associação de palavras, numa estrutura de pensamento, e aí assume o seu justo valor, o seu significado correspondente.

Entretanto convém evitar o divórcio entre as palavras e o que elas significam, entre as palavras e a realidade. Não se sacrifique a ideia à bela frase. Da conjugação do pensamento e da forma nasce a expressão, e o pensamento jovem, forte, cheio de vigor e de vida fecunda gera, produz, à medida que o progresso se vai afirmando em manifestações vitais, uma nova expressão.

O grande mal da nossa civilização consiste no culto das palavras esvaziadas do seu conteúdo verdadeiro. A palavra *Democracia* é daquelas que é empregada em várias acepções em que se esquece o seu verdadeiro sentido. *Saudade* tem também várias modalidades de significação conforme é empregada por D. Duarte, D. Francisco Manuel de Melo ou Almeida Garrett. Para o primeiro, ela é *um sentido do coração que vem da sensualidade e nom da razão*; para D. Francisco Manuel de Melo ela é *um mal de que se gosta e um bem que se padece* e para Garrett *um gosto amargo de infelizes e um delicioso pungir de acerbo espinho*.

Para compreender o vocabulário filosófico, é preciso conhecer o significado que se atribui a cada vocábulo de acordo com o sistema do filósofo em questão. Quando, porém, se atenta sobretudo na magia das palavras, em prejuízo da inteligibilidade das asserções, o estilo não passa de farfalhada vulgar com propósito de iludir, de despertar estados vagos de sentimento e de emoção. Queixam-se os educadores dessa cultura argamassada com palavras empoladas, imprecisas, prestando-se a lapsos grosseiros, a confusas intuições. Dá a impressão que se gira às apalpadelas num mundo estranho e superficial. Esse ouropel, essa roupagem encobre a pobreza de ideias, a nebulosidade de pensamento. De quantos erros não é responsável!... «As ideias bem vestidas, diz Léon Litwinsky, mostram-se como as mulheres, isto é, mais verosímeis que verdadeiras. Podíamos objectar que vestindo as suas ideias, o sábio degrada-as, porque a verdade literária é uma forma inferior da verdade. Devemos preferir-lhe a verdade nua».

Sim, a verdade nua!... Quando fogem das verdades desnudadas, os homens tornam-se frívolos, tacanhos, limitados, incapazes de trabalho sério. Se elas se vestirem com o manto diáfano da fantasia, saibamos, mesmo assim, adivinhar o que por dentro se esconde, quando nisso há interesse. O filósofo da indução Francis Bacon, no seu *Novum Organum*, chama *ídola fori* (ídolos da praça pública) os erros resultantes das palavras, das frases, dos quais nos devemos libertar. Revolta-se contra o feiticismo das palavras, recomendando o estudo destas ao lado do estudo aturado das coisas, dos fenómenos.

Não se quiere dizer com isto que se menoscabe o estilo: ideias claras num verbo luminoso — eis o ideal da expressão, o ideal dos helenos.

Devemos, contudo, distinguir na linguagem, com Pius Servien, dois domínios, de características opostas — a *linguagem lírica* e a *linguagem das ciências*.

A linguagem das ciências denominada também *linguagem lógica* ou *linguagem do conhecimento* distingue-se pelo rigor dos termos e propriedade dos vocábulos. Há apenas um só sentido, uma só interpretação. Um trabalho científico, porque é feito de ideias, de noções, de conceitos, tem por timbre a clareza, a objectividade. É fácil, pois, de traduzir nas outras línguas, onde tem equivalentes. A linguagem lírica, pelo contrário, tem o seu conteúdo lírico, o seu ritmo expressivo, o seu poder de sugestão; as palavras quase nunca correspondem às das outras línguas, tornando-se, por isso, muito difícil a tradução e por vezes impossível.

(Continua.)

Cooperativa

A Edificadora de Guimarães

Na sua sede provisória, na Rua da Rainha, desta cidade, inaugurou-se no domingo, com bastante solenidade, esta nova Cooperativa que se propõe proceder à construção de casas, no louvável propósito de beneficiar as classes menos abastadas.

Presidiu ao acto inaugural o sr. Dr. Alexandre Córdova, advogado de Santo Tirso, o qual fez uso da palavra para dizer dos propósitos da nova Cooperativa, sendo escutado com o maior interesse e muito aplaudido.

Falaram depois os srs. P.º António de Araújo Costa, António de Vila Cova e Dr. Romeu Barradas que auguraram as maiores prosperidades à Edificadora de Guimarães.

A Direcção instaladora ficou assim constituída: Dr. Alexandre Córdova, Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, José Costa, Américo Ferreira de Carvalho, António Mendes, António Ferreira Vila Cova e Francisco Silva.

Os sócios fundadores, após a reunião da Assembleia Geral para a eleição da Direcção definitiva, entregarão a entidades de Guimarães os destinos daquela Cooperativa, as quais se interessarão pelo seu desenvolvimento, sendo certo que, no acto realizado, se fizeram bastantes inscrições de novos sócios.

Seguiu-se àquela reunião um «Porto d'honra» que foi servido na Pastelaria «Docélia», tendo assistido os sócios fundadores, entidades oficiais, imprensa etc.. Brindaram, então, pelas prosperidades da Cooperativa várias das pessoas presentes e no final uma filhinha do sr. Dr. Barradas proferiu palavras de agradecimento por motivo de já ter recebido uma casa que lhe coube por sorteio.

CONCERTO

no Jardim Público

Para fecho da temporada 1949-50, realiza a Sociedade Filarmónica Vimaranesense, no Jardim Público, no dia 22 do corrente, pelas 15 horas, mais um concerto de homenagem aos seus associados e famílias.

A temporada 1950-51 será inaugurada oportunamente.

BILHARES Vendem-se 3, juntos ou separados. Falar no Café do Toural.

António Faria Martins

põe-se à margem do Desporto

O nosso querido Amigo Sr. António Faria Martins, que tem sido de há muitos anos a esta parte um dos mais incansáveis obreiros do Desporto no nosso Distrito, tendo prestado assinalados serviços à Associação de Braga e ao Vitória de Guimarães, acaba de tomar a resolução de se afastar de toda a actividade desportiva, e teve, por isso, a amabilidade de vir agradecer-nos toda a colaboração que o «Notícias de Guimarães» lhe dispensou.

Como é natural, esta resolução surpreendeu-nos e entristeceu-nos imenso, pois sabemos quanta falta António Faria Martins, com os seus conhecimentos, a sua ponderação e actividade, vai fazer ao Desporto vimaranense.

A propósito permitimo-nos dar a conhecer aos nossos leitores as razões da atitude tomada e que constam da carta que endereçou ao Ex.º Director Geral dos Desportos:

Guimarães, 3 de Outubro - 1950.

Ex.º Sr. Director Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar — LISBOA.

Ex.º Sr.:

Venho comunicar a V. Ex.ª que pedi a minha demissão do cargo de Vice-Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Braga e de sócio das diversas colectividades desportivas a que pertencia.

Motiva esta resolução o conhecimento que acabo de ter das transferências dos jogadores de futebol Custódio Coelho e Teixeira da Silva do Vitória de Guimarães para o Barreirense e Lusitano de Évora, respectivamente, e da forma como tais transferências foram autorizadas.

Se quem as deferiu se desse ao cuidado de ler as duas longas e fundamentadas exposições que o clube vimaranense enviou a V. Ex.ª, facilmente concluiria, entre muitas outras razões, que o emprego público invocado pelo primeiro não passava duma grosseira mistificação, pois não é possível que a sua falta de habilitações que o impediu de ser funcionário municipal em Guimarães — terra onde, aliás, habitava — não representasse o mesmo obstáculo para a Câmara do Barreiro, onde jamais residiu. E veria também, a comprovar tal mistificação, que o jogador, já depois de entregue o seu requerimento a essa Direcção Geral e ainda no período das transferências, foi à Federação informar-se dos termos em que poderia anular o seu pedido, o que teria feito se o Vitória acesse a sua exigência de mais uma grossa quantia pela assinatura da ficha.

Quando ao Teixeira da Silva, se quem o autorizou a transferir-se ouvisse, como é de uso, o clube de origem, ficaria igualmente convencido de que o emprego na Câmara de Évora era, *mutatis mutandis*, da mesma força do do Custódio no Barreiro. Ficaria, além disso, a saber que o jogador fugiu desta cidade alta madrugada depois de vender à sucupa a mobília que o seu clube lhe confiara, que contraria nas vésperas avultadas dívidas e que fôra para Lisboa à procura de quem mais desse e melhor soubesse aproveitar a confusão que reina de há muito na regulamentação oficial do desporto.

Já na época passada a transferência para a Associação Académica do jogador Curado, a título de se ter convertido em colegial, embora contasse já perto de trinta anos, fosse casado e pai de filhos, me deixou bastante abalado na convicção em que estava de que a chamada a si pelo Estado da direcção suprema do desporto nacional tinha por fim o seu saneamento. Também, se, então, quem deferiu essa transferência tivesse ouvido, como era curial, o clube por que o jogador se achava qualificado, ficaria a saber que ele afirmara dias antes ao Ex.º Sr. Dr. Henrique Cabral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, quando o aconselhara a fazer o quinto ano do liceu para poder conseguir-se

um emprego, que não se sentia com forças para isso por ter deixado de estudar há quinze anos e já não teria idade para voltar a ser estudante. Afinal, o Custódio e seus pares não são os culpados do clima que lhes possibilita as habilitações, antes são fruto daninho do meio que se lhes criou e que os leva a enveredar por caminho precisamente oposto ao que devia derivar da escola cívica que sempre julguei ser o desporto.

Esta e outras razões forçam-me a afastar-me definitivamente de toda a acção desportiva que há mais de trinta anos vinha exercendo com modéstia mas com isenção, pois não tenho temperamento para ser conivente em práticas que repugnam à minha maneira de ser. Afasto-me com saudades, é certo, mas com ganho e não pequeno: o de ter conquistado a amizade de V. Ex.ª, para quem não tenho palavras com que possa traduzir o meu reconhecimento pelos elogios com que publicamente, por mais de uma vez, me honrou, exaltando a minha acção de dirigente.

Digne-se V. Ex.ª aceitar os protestos da minha mais subida consideração.

A. Faria Martins.

CONCURSO

Encontra-se afixado no átrio do Liceu um aviso de que se acha aberto Concurso perante a Reitoria do Liceu, e pelo prazo de 15 dias, de professores de Lavoros Femininos e de Educação Física, nas condições do ano anterior.

Agradecimento

Os pais do inditoso menino Francisco Alberto Martins Cardoso Rodrigues, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que os acompanharam no grande desgosto por que passaram, vêm, por este único meio cumprir o dever de manifestar o seu indelével reconhecimento a todos quantos quiseram compartilhar da sua dor.

Guimarães, 12 de Outubro de 1950.

Rosa do Carmo Gonçalves
Marlins Rodrigues
António Cardoso Rodrigues.

Motores VAP

para bicicletas

Batata de Semente

nacional e estrangeira

Ferramentas e alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO
À FEIRA DO PÃO

PAINEL DE MALAVENTURANÇAS

XX

«Mal vai aos povos que se ficam no abandono da renúncia ou que se tornam escravos da mentalidade fôssil.

«São povos envelhecidos e gastos, sem mocidade — porque esta nunca renuncia nem deserta do seu posto. Ela sabe que tem de ser a fonte e a nascente do progresso e da harmonia perfeita. Só os pessimistas, os estereis e os impertinentes julgam que a amargura significa descrença». António Macedo (*Da Academia do meu tempo aos estudantes de amanhã*).

XXI

«Os burgueses revolucionários de 1789 lançaram gritos de horror e de indignação contra os senhores que, durante as ardentes noites de verão, obrigavam os seus servos a fazer ruído nas proximidades dos seus castelos para impedir que coaxassem as rãs» — revelou-o Paul Lafargue numa conferência de há 20 anos.

«O que diriam eles daquelas rãs de fábula que pediram a Júpiter um novo rei e sofreram o castigo merecido? E o que diremos nós sobre o trabalho imposto pelos hodiernos burgueses, na atmosfera pestifera das fábricas, quer de inverno quer de verão, aos milhões de operários que lhe vêm dando meios de acrescentar as suas riquezas e intensificar as suas explorações?»

— *O trabalho alegre e fortificante do operário é uma tortura que o aniquila e mata.*

XXII

Em fins do penúltimo século, Argan e Carcel inventaram a lâmpada de dura corrente de ar e de cremalheira; em princípios do último século, Chevreul descobriu a vela de estearina; depois, encontrou-se o gás, o petróleo e a lâmpada eléctrica, considerada como *radio sol da noite*.

«Que benefícios nos proporcionaram todas estas descobertas científicas e de maravilhosa concepção? Acaso as suas aplicações tiraram à Humanidade a sua cegueira ou conseguiram defendê-la do imprevisto e inesperado?»

— Sem pretender-se diminuir as investigações dos cientistas, é opinião corrente que os benefícios trazidos redundaram num estrondoso fracasso.

— *Quantos desastres e mortes hemos de registar com as suas aplicações?*

XXIII

Sócrates e Platão indignavam-se contra os sofistas que faziam pagar o seu ensino filosófico.

O pensamento era, em sua opinião, coisa demasiada nobre para ser vendida e comprada como se vendem e compram legumes ou pares de sapatos.

Hoje, em dia, os modernos intelectuais acomodam-se ao envilecimento do poder de venda ou de compra.

«Talvez, porque não se sintam satisfeitos de si mesmos nem da sociedade e, ainda, porque se vejam torturados pela dominante paixão mercantil que os torna ciosos de venderem, por bom preço, a sua mercadoria intelectual, estimam a-miúde o valor artístico das suas obras pelo número de edições ou relações das obras saídas.

Haja em vista Zola que, tendo sido um dos mais distintos valores do intelectualismo literário, sempre teve como absorvente preocupação o saber se o seu trabalho intelectual equivaleria à sua retribuição material.

XXIV

«Burguês dos quatro costados, liberal ferrenho e proprietário, ainda que pequeno, tenho todos os sinais que caracterizam a besta do moderno apocalipse evangelista Pronthon: — *Sou tirano do operário*». — Alexandreerculano («Repórter de 1888»).

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, «mademoiselle» Maria Fernanda Lopes Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires; no dia 11, a sr.ª D. Francisca de Oliveira Abreu, mãe do nosso amigo sr. Manuel de Freitas e os nossos prezados amigos srs. Vital Marques Rodrigues e Manuel Fernandes, ausente no Brasil; no dia 13, o nosso amiguinho Francisco Albano G. Dias de Castro, filho do nosso prezado director e de sua esposa; no dia 16, o nosso prezado amigo sr. Fernando Francisco Loureiro Moreira e a interessante menina Alda, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues; no dia 18, a sr.ª viscondessa de Nespereira e o nosso bom amigo sr. Tomás Rocha dos Santos; no dia 20, os nossos bons amigos srs. António José da Costa, Francisco Aguiar e Gaspar da Silva Ribeiro Calixto; no dia 21, o nosso bom amigo sr. João de Oliveira Simões; no dia 22, os também nossos bons amigos srs. Joaquim Bastos Monteiro, do Porto e António da Silva Martins e Padre António Alberto Ribeiro, ilustre director das Oficinas de S. José, desta cidade.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No passado dia 12 fez 50 anos o nosso particular amigo e distinto contabilista, sr. António Vieira da Cruz Júnior. Por esse motivo um grupo de sinceros amigos desejam-lhe muitas felicitações.

Partidas e chegadas

Presidente da Câmara — A tratar de assuntos de interesse para Guimarães esteve a semana finda em Lisboa o ilustre Presidente da Câmara sr. João M. Rodrigues Martins da Costa.

Esteve na nossa redacção, vindo apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito nos honrou, o ilustre Pianista-Compositor Eurico Tomaz de Lima, que já iniciou o seu curso de piano nesta cidade.

— Regressaram da aldeia a esta cidade, com suas famílias os nossos prezados amigos srs. António José da Costa e Manuel da Silva Ferreira.

— Partiu para Leste (Santa Eulália) depois de uma temporada passada nesta cidade, o nosso bom amigo sr. padre António Pereira.

— Partiu, com sua família, de Mourão para Viana do Alentejo, onde vai proceder aos trabalhos de avaliação e medição geométrica da propriedade rústica, o nosso prezado amigo sr. Eng. José Augusto da Costa Portela.

— Têm andado em digressão por Espanha os nossos prezados amigos srs. Francisco Ferreira de Oliveira, Augusto de Aguiar e Francisco Vaz da Costa Marques.

— Abraçamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. José Lopes Mota, funcionário dos CTT residente em Lisboa.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

Casamentos

Na capela de Nossa Senhora da Conceição de Fora, em Azurém, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Madalena Cardoso Guimarães, filha da sr.ª D. Albertina de Abreu Cardoso e o nosso prezado amigo sr. Manuel José Mendes da Costa Guimarães, filho da sr.ª D. Mafalda Mendes Guimarães e do sr. Alexandre Pereira da Costa Guimarães.

Aos recém-casados ambicionamos as maiores venturas.

Doentes

Tem passado encomodado o nosso prezado amigo sr. Antão de

UMA VERDADE QUE PODE DIZER-SE:



É A MARCA DAS MELHORES GABARDINES

«David»

SÍMBOLO DE BEM VESTIR. GARANTIA DE BEM SERVIR.

EXCLUSIVO DE

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

TELF.: 40157

GUIMARÃES

Lencastre, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

FALCIMENTOS E SUPRÁGIOS

Faleceu a viúva do Conselheiro João Franco, senhora Dona Lívia Schindler Franco

Em Lisboa, onde residia, na Rua Olival 61, finou-se com a propecta idade de 92 anos a respeitável Senhora Dona Lívia Schindler Franco, viúva do eminente e saudoso Estadista Conselheiro João Franco Castelo Branco, inolvidável Amigo da Cidade de Guimarães.

A bondosa Senhora que no Bairro das Janelas Verdes exercia larga acção benéfica, vivia em companhia de seu neto o Eng.º sr. João Manuel Franco e de quatro bisnetos.

Há quatro meses que recolhera à cama e, pouco antes de falecer, segundo os informes que recebemos, recomendará que se não fizessem participações do seu falecimento.

A Veneranda Senhora tinha pela nossa Terra, que já seu marido tanto soubera acarinhar, uma estima muito especial. Quando nos escrevia — e tantas vezes o fez para nos enviar donativos para os nossos pobrezinhos — tinha sempre para Guimarães e para a sua gente, uma palavra de simpatia.

Nunca a ela recorriam em vão os vimaranenses. Assim a Senhora Dona Lívia contribuía para as Festas desta cidade e acorria sempre aos apelos que lhe dirigiam a Associação Artística Vimaranense e a Associação dos Empregados do Comércio, assim como Instituições de Beneficência.

Segundo nobremente as pisadas de seu pranteado Esposo, sempre soube distinguir a Cidade de Guimarães e seus filhos com uma amizade muito especial.

O seu corpo, segundo noticiaram os jornais, foi removido para Alcaide onde vai repousar junto de João Franco, falecido há vinte e dois anos, assim como de seu filho e de sua nora.

Que descanse em paz a Alma da Veneranda Senhora.

Aos seus o nosso profundo pesar.

Padre José Paulo Casalita

Ainda novo finou-se em Rossas este ilustrado sacerdote, irmão do nosso prezado amigo e distinto professor das Escolas Centrais desta cidade sr. António Paulo Casalita, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Antónia Maria Fepolra

Finou-se na sua residência à Rua Capitão Alfredo Guimarães, a sr.ª D. Antónia Maria Ferreira, esposa do sr. Manuel José Ferreira; mãe das srs.ª D. Tereza e D. Albertina de Jesus Ferreira e dos nossos amigos srs. António José Ferreira; Domingos Maria Ferreira, tenente-chefe da Banda Regimental de Caçadores 5, de Lisboa, José, Francisco e Manuel José Ferreira Junior e avô dos srs. Aurolino e Braulio Ferreira Alves e Manuel de Castro Ferreira.

O seu funeral efectuou-se com numeroso acompanhamento para o cemitério Paroquial de Azurém.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Missa do 30.º dia

Os pais da inditosa Maria de Lourdes Vasconcelos Teixeira mandam celebrar no próximo dia 21, às 8 horas, na igreja de S. Sebastião, uma missa por sua alma, agradecendo a comparência a este piedoso acto todas as pessoas das relações e amizade.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Quedas desastrosas

Numas obras em curso na sua vivenda de Jagueiros, Felgueiras,

Teatro Jordão

HOJE, N'S 15 B 21 HORAS

APRESENTA

Uma extraordinária súper-produção que arrebatou o público!!!

O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS

com

Barbara Hale - Bobby Driscoll.

Um espectáculo empolgante, arrancado à vida real!

TERÇA-FEIRA, 17 -- N'S 21 HORAS

OS MEUS SONHOS PERTENCEM-TE

com

Doris Day - Jack Carson
Adolph Menjou - S. Z. Zaccall.

Uma fantasia musical em technicolor.

QUINTA-FEIRA, 19 -- N'S 21 HORAS

Cary Grant - Franchot Tone
Diana Lynn

em

TODAS AS RAPARIGAS DEVEM CASAR!

O doutor que diagnostica que... todas as raparigas devem casar... mas ele não quer casar.

Sexta-feira, 20:

Companhia Palmira Bastos.

foi vítima de uma queda que lhe provocou contusões pelo corpo o nosso prezado amigo e distinto Chefe da Secretaria Notarial de Guimarães sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio, a quem seu filho o sr. Dr. Alberto Moreira Sampaio, prestou imediatos socorros.

Felizmente as consequências não foram de gravidade e assim aquele nosso amigo, por cuja saúde muitas pessoas se tem interessado, vai a caminho seu restabelecimento.

— Quando andava à caça em S. João de Rei, terra de sua naturalidade, também o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa, estimado Director do Internato Municipal, foi vítima de uma queda, sofrendo entorce do pé direito.

Desejamos as suas rápidas melhoras.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

VIDA CATÓLICA

S. Judas Tadeu

«E' já grande a devoção nesta cidade a S. Judas Tadeu cuja imagem se venera, há pouco tempo ainda, no templo dos Santos Passos.

Este Santo, primo de Nosso Senhor Jesus Cristo, é adorado das coisas difíceis de obter e por seu intermédio têm sido conseguidas graças extraordinárias.

Desejando propagar ainda mais a sua devoção vai uma Comissão de crentes promover uma grande festividade no dia 28 do corrente, na mesma igreja, a qual será precedida de novenas que terão seu início no dia 19.

OLEOL

O MELHOR OLEO SULFONADO PARA PELES

FABRICANTE MANUEL ALVES VILELA S. MAMEDE DE INFESTA

AGENTES NO SUL DO PAÍS ESTABELECEMENTOS

Lino Teixeira de Carvalho

S. A.

R. dos Bacalhóes, 109 LISBOA - Telef. 21375

QUINTA

Vende-se na freguesia de S. João da Ponte a quinta das Cortes.

Paga de renda 8 carros de cereais e produziu 15 pipas de vinho no ano findo.

Informa e aceita propostas, Armando Humberto Gonçalves, Tournal 106 — Guimarães.

Professora Aposentada

A professora sr.ª D. Conceição Antunes d'Oliveira Martins, da Escola de Castellos, deste concelho, passou à inactividade, desde o dia 9 de Agosto último, sendo-lhe contados para a aposentação, 36 anos de serviço.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

V. EX.ª precisa de comprar calçado para a próxima estação de INVERNO?

Visite a Sapataria Oliva onde encontrará o mais variado sortido e as mais recentes criações da MODA.

SAPATARIA OLIVA

Rua de Santo António, 48-54 GUIMARÃES

Interesses das freguesias

De Sande

Aos leitores deste jornal prometi esclarecer na primeira oportunidade algumas deficiências administrativas resultantes do não cumprimento da lei colectiva e de utilidade pública emanada recentemente de diplomas governamentais, porque entendo que da mesma pende o bem ou o mal estar da Pátria, conforme o seu cumprimento.

Essa oportunidade surgiu-me na convocação ordenada pelo Dig.^{mo} Presidente da Câmara do Conselho Municipal, suprema entidade administrativa do nosso conselho a quem o Governo da Nação e a grei vimaranense confiou os interesses de Guimarães.

Como declarei esclarecer algumas deficiências administrativas foi porque algumas são do meu conhecimento e ainda porque considero como a primeira célula da Pátria as freguesias a quem os municípios têm de atender por lei.

Infelizmente algumas há cujos representantes ou por ignorância ou quaisquer mesquinhos interesses renunciam ao cumprimento dos deveres que a lei lhes impõe.

Como exemplo, cito um caso acontecido neste centro de Sande em que os seus habitantes solicitavam em petição às juntas de freguesia o melhoramento ou resgate dum caminho necessário ao bem público, petição essa que de início foi deferida em sessão ordinária de uma das juntas em 28 de Fevereiro de 1949; como depois lhe surgisse qualquer dificuldade por algum proprietário se mostrar opositor a tão necessária realização, a mesma Junta logo se retraiu e não mais diligenciou em cumprimento da sua missão.

Assim acontecendo, os habitantes interessados naquele melhoramento insistiram em nova petição reforçada por maior número de signatários e com vista à Ex.^{ma} Câmara, sendo ainda requerido em separado ao Dig.^{mo} Presidente daquela Junta para que dentro das suas atribuições e competência colaborasse com o sr. Presidente da Câmara em favor da sua freguesia.

Depois de se ter passado demasiado tempo, foi de novo requerido àquela mesma Junta para que por escrito desse conhecimento da resolução obtida acerca do referido melhoramento, sendo recusada a recepção do requerimento em 25 de Fevereiro do corrente ano.

Em substituição daquela omissão, reuniu-se aquela entidade em sessão extraordinária no dia 27 do mesmo mês e ano, deliberando então officiar ao requerente dando-lhe conhecimento de que já em 15 de Abril de 1949 tinha deliberado «cortar» o deferimento da inicial petição de 26 de Fevereiro de 1949.

E' preciso notar-se que aquela deliberação foi falha de qualquer diligências em favor do pedido bem comum e por isso contra o espírito do 28 de Maio.

Para prova, lembro-lhes as palavras de S. Ex.^a o Senhor Ministro do Interior proferidas a quando da sua tomada de posse: — «... Sinto as necessidades dos municípios e sei quanto conta na elevação do nível de vida das respectivas populações a realização dos melhoramentos locais, cuja projecção, sob os aspectos político e social não pode ser desprezada».

E como a oportunidade deste se prende também com a vizinha freguesia de Caldelas que o mesmo centro dilimita desde o rio Ave ao sopé do Sabroso na extensão de aproximadamente 3 kms. por vias de comunicação antiquadas pelas quais se serve com muitas dificuldades a população e havendo ainda quem com novas obras agrave mais aquelas dificuldades, para estas a quem de direito chamo a atenção.

Felizmente em 1945 foi eleita a Junta da freguesia de Caldelas bem como o vereador do Pelouro da Estância e Vila que é também presidente da Comissão de Iniciação e Turismo, entidades estas a quem o povo desta região muito devem.

A todo o povo do centro de Sande cumpre congratular-se com a grande transformação que o Governo do Estado Novo e o nosso Município efectuaram na nossa muito querida Vila que agora se pode equiparar às melhores e modernas de qualquer localidade, proporcionando assim as maiores comodidades a quem precisa de cura, recreio e repouso.

Depois daquele contentamento que deve sentir todo o povo deste centro e Estância, cumpre também às entidades que o representam, principalmente à digna Junta da freguesia de Caldelas e vereador local, renovarem com alma as suas petições já feitas em princípios de Abril de 1947 à Câmara Municipal em favor das classes trabalhadoras e contra as construções de obras que às mesmas classes trabalhadoras ficam para sempre a causar prejuízos públicos.

A citada oportunidade provem

Puados para Fiação de Lãs, Algodão e Acabamentos

Executados na nossa Fábrica-modelo, com fio de aço americano, especial, de 1.^o qualidade, nos maquinismos mais modernos.

ESMERILAGEM MICROMÉTRICA

PUADOS COM PONTAS TEMPERADAS À DUREZA DO VIDRO
(Sistema Gilissen Pappert)

H. VAULTIER & C.^A

da presente sessão ordinária do Conselho Municipal do nosso concelho e que por isso nesta data será mais fácil às entidades locais e à Ex.^{ma} Câmara conseguirem uma deliberação definitiva para uma urbanização digna de viação moderna, principalmente no lugar do Alvíte da supradita freguesia de Caldelas e outros onde existam centros industriais.

Abstenho-me de citar deficiências administrativas naqueles centros porque algumas são já muito do conhecimento das entidades administrativas locais, concelhias e distritais nas quais se deve confiar a necessária protecção às classes que trabalham e produzem.

Para tanto não lhes devem surgir dificuldades, visto no povo vimaranense não existirem pessoas que «não aceitam a noção da Pátria e as que não se importariam de subordinar a Nação e os seus interesses a ideias e interesses que lhe são opostos» e assim os bons filhos de Guimarães, principalmente as pessoas morais de direito público e os corpos administrativos devem com lealdade ser benéficos ao Governo da Nação.

António da Silva Fertosinhos.

OFERECIMENTO Casal sem filhos oferece-se para serviços agrícolas. 463
Esta Redacção Informa.

DESPEDIDA

Na impossibilidade de apresentar cumprimentos de despedida a todos os amigos, pela minha partida para o Rio de Janeiro, venho fazê-lo por este meio, do que peço imensa desculpa. 466

João Ferreira (Cano).

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 6 de Outubro

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

O sr. Provedor deu conhecimento de um officio da Junta de Freguesia de Pinheiro a solicitar o arrendamento ou outra qualquer forma de cedência provisória da casa da propriedade de Soutelo, daquela freguesia, para instalação do Posto Escolar, assim como de um outro do sr. Presidente da Câmara, com o mesmo fim. Foi deliberado solicitar o parecer do sr. Advogado da Misericórdia, ficando o sr. Provedor autorizado a responder de conformidade com o parecer emitido por aquele Advogado.

DELIBERAÇÕES:

Atendendo a que o porteiro José Carneiro Pereira se encontra suspenso por infracções disciplinares, pelas quais já tinha sido várias vezes admoestado, a Mesa resolveu dispensá-lo definitivamente dos serviços de porteiro desta Instituição e preencher o referido lugar por pessoa idónea; e

— Encarregar um técnico para proceder à conclusão da montagem do aparelho de radioterapia, a fim dos respectivos serviços serem iniciados, o mais breve possível, pelo sr. Dr. António Machado Rosas Lima, Director do Gabinete de Radiologia.

— Aprovou o orçamento ordinário para o ano de 1951, depois de cumpridas todas as formalidades legais.

— Deferiu o requerimento do médico-director do Gabinete de Estomatologia do Hospital Geral de Santo António desta Misericórdia, sr. Dr. Alfredo Mauricio de Freitas

Bravo, a solicitar autorização para se ausentar desde 6 de Outubro a 6 de Novembro do corrente ano.

— O sr. Provedor comunicou que já tinha assumido as funções de Capelão do Hospital Geral desta Misericórdia o sr. P.^o Joaquim da Silva Araújo.

— Foi apresentado o Balancete do Cofre e verificado o cumprimento de todos os legados e finalmente foram tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António, 48-54
GUIMARÃES

Esta casa acaba de receber um grande sortido de Calçado de Agasalho em todos os géneros e aos melhores preços.

FOGÃO EM BOM ESTADO

Vende-se circular, com 2 fornos, para assar, com duas estufas, serpentina e cilindro em cobre para água quente, próprio para Hotel, Pensão ou casa de movimento.

Façar a José Rodrigues — Travessa dos Bimbais — Guimarães. 429

ATENÇÃO!

Casa particular de respeito aceita estudantes meninas ou meninos. 414

Esta Redacção informa.



TILLEY

Última novidade em Candeeiros de incandescência alimentados a petróleo.

LUZ DE 300 VELAS

Agente em Guimarães:

T. MENDES SIMÕES

RUA DE S. DAMASO, 1-3

TELEFONE, 4227 — GUIMARÃES 467



MÁQUINAS DE COSTURA

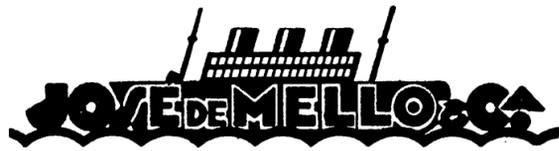
Fonseca, Dunkel & C.^a, L.^{da}, Concessionários Regionais no Norte das máquinas de costura OLIVA têm a honra de convidar quantos desejem colaborar em todos os concelhos pertencentes ao distrito de Braga, na venda do magnífico elemento de trabalho que é a máquina de costura OLIVA, a inscrever-se, pessoalmente ou por escrito, na sede da firma, à Rua de Santo António, 215, Porto, indicando em que área pretende actuar e em que categoria: Agente, Angariador, etc.

Porto, Outubro de 1950.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Anúncio a credores Tampão de Automóvel

Pede-se a quaisquer pessoas que se julguem credores de Fernando da Silva Fernandes e Gracinda da Silva Fernandes, de Ronfe, Guimarães, o favor de apresentarem a respectiva documentação, no prazo de 8 dias, a contar desta publicação, no escritório do advogado Senhor Doutor Fernando Ayres, à Rua da Rainha, da cidade de Guimarães.

Guimarães, 9 de Outubro de 1950.

Fernando da Silva Fernandes.

Gracinda da Silva Fernandes. 488

(Segue-se o reconhecimento).

Explicações

Pessoa devidamente habilitada e com muita prática lecciona a meninos e meninas para Liceu. Curso Comercial e Industrial. Exames de admissão ao Liceu e Curso Comercial. Exames para o 1.^o e 2.^o graus de Instrução Primária. Pedir informações nesta Redacção, telefone n.º 4513. 484

VENDE-SE

Moinho de café, manual, em bom estado e preço.

Também se vende estantaria de madeira, em bom estado de conservação. 482

Informa-se nesta redacção.

Tampão de Automóvel

João Afonso da Costa Guimarães perdeu, na estrada que vai de Guimarães para Braga, um tampão dum automóvel marca «Fiat». Pede a quem o tenha encontrado o favor de o entregar. 468

Malho de Caída Livre (BALANCÉ)

CARACTERÍSTICAS:

Peso bruto.....	800 quilos
» da massa.....	200 »
Altura máxima da caída da massa...	2 metros
Largura do balancé..	0,48
Lado.....	0,52
Diâmetro dos volantes	0,40

INFORMA: Augusto de Magalhães — Agência Gomes Alves — Guimarães. 448

Alvarás

Compram-se 2 alvarás que tenham as seguintes características:

Tear mecânico com a largura de pente 2,^o35 liso. Informa esta Redacção. 445

Farmacêutico

Admite-se, para trabalhar, na Farmácia Arnaldo Ribeiro, da Costa do Valado.

Dirigir propostas e condições ao mesmo. 454